

ORGANIZADORAS

Juliana Esposito Marins

Mônica Tavares Orsini

Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

CONTRIBUIÇÕES À DESCRIÇÃO E AO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:

DA FONÉTICA AO DISCURSO, COM PARADA OBRIGATORIA NA SINTAXE

Uma homenagem

a Maria Eugênia Lammoglia Duarte

ORGANIZADORAS

Juliana Esposito Marins

Mônica Tavares Orsini

Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

CONTRIBUIÇÕES À DESCRIÇÃO E AO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO:

DA FONÉTICA AO DISCURSO, COM PARADA OBRIGATÓRIA NA SINTAXE

Uma homenagem
a Maria Eugênia Lammoglia Duarte

| São Paulo | 2021 |



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2021 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2021 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela

Universidade Católica do Paraná, Brasil

Alaim Souza Neto

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Alexandre Antonio Timbane

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Alexandre Silva Santos Filho

Universidade Federal de Goiás, Brasil

Aline Daiane Nunes Mascarenhas

Universidade Estadual da Bahia, Brasil

Aline Pires de Moraes

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Carolina Machado Ferrari

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Andre Luiz Alvarenga de Souza

Emill Brunner World University, Estados Unidos

Andreza Regina Lopes da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Arthur Vianna Ferreira

Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Bárbara Amaral da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Beatriz Braga Bezerra

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Bernadette Beber

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Breno de Oliveira Ferreira

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Carla Wanessa Caffagni

Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cláudia Samuel Kessler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Daniel Nascimento e Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein

Universidade de São Paulo, Brasil

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Delton Aparecido Felipe

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Doris Roncareli

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Edson da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Emanuel Cesar Pires Assis

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

- Erika Viviane Costa Vieira
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil
- Everly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
- Fauston Negreiros
Universidade Federal do Ceará, Brasil
- Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Fernando Barcellos Razuck
Universidade de Brasília, Brasil
- Francisca de Assiz Carvalho
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Gabrielle da Silva Forster
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Guilherme do Val Toledo Prado
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
- Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela
- Helciclever Barros da Silva Vitoriano
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil
- Helen de Oliveira Faria
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Heloisa Candello
IBM e University of Brighton, Inglaterra
- Heloisa Juncklaus Preis Moraes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil
- Ismael Montero Fernández,
Universidade Federal de Roraima, Brasil
- Jeronimo Becker Flores
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Josué Antunes de Macêdo
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Júlia Carolina da Costa Santos
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil
- Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Karlla Christine Araújo Souza
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Leandro Fabrício Campelo
Universidade de São Paulo, Brasil
- Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Lidia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal
- Luan Gomes dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Luciano Carlos Mendes Freitas Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
- Marceli Cherchiglia Aquino
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Marcia Raika Silva Lima
Universidade Federal do Piauí, Brasil
- Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México
- Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
- Margareth de Souza Freitas Thomopoulos
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Maria Angelica Penatti Pipitone
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
- Maria Cristina Giorgi
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil
- Maria de Fátima Scaffo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Maria Isabel Imbrônio
Universidade de São Paulo, Brasil
- Maria Luzia da Silva Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
- Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegling
Universidade de São Paulo, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Taiza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thiago Guerreiro Bastos
Universidade Estácio de Sá e Centro Universitário Carioca, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Walter de Carvalho Braga Júnior
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adilson Cristiano Habowski <i>Universidade La Salle - Canoas, Brasil</i>	Antônia de Jesus Alves dos Santos <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>
Adriana Flavia Neu <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Antonio Edson Alves da Silva <i>Universidade Estadual do Ceará, Brasil</i>
Aguimario Pimentel Silva <i>Instituto Federal de Alagoas, Brasil</i>	Ariane Maria Peronio Maria Fortes <i>Universidade de Passo Fundo, Brasil</i>
Alessandra Dale Giacomini Terra <i>Universidade Federal Fluminense, Brasil</i>	Ary Albuquerque Cavalcanti Junior <i>Universidade do Estado da Bahia, Brasil</i>
Alessandra Figueiró Thornton <i>Universidade Luterana do Brasil, Brasil</i>	Bianca Gabriely Ferreira Silva <i>Universidade Federal de Pernambuco, Brasil</i>
Alessandro Pinto Ribeiro <i>Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Bianka de Abreu Severo <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Alexandre João Appio <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos <i>Universidade do Vale do Itajaí, Brasil</i>
Aline Corso <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Bruna Donato Reche <i>Universidade Estadual de Londrina, Brasil</i>
Aline Marques Marino <i>Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil</i>	Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Aline Patricia Campos de Tolentino Lima <i>Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil</i>	Camila Amaral Pereira <i>Universidade Estadual de Campinas, Brasil</i>
Ana Emídia Sousa Rocha <i>Universidade do Estado da Bahia, Brasil</i>	Carlos Eduardo Damian Leite <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Ana Iara Silva Deus <i>Universidade de Passo Fundo, Brasil</i>	Carlos Jordan Lapa Alves <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
Ana Julia Bonzanini Bernardi <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Carolina Fontana da Silva <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>	Carolina Fragoço Gonçalves <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
André Gobbo <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>	Cássio Michel dos Santos Camargo <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil</i>
André Luis Cardoso Tropiano <i>Universidade Nova de Lisboa, Portugal</i>	Cecília Machado Henriques <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
André Ricardo Gan <i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil</i>	Cíntia Moralles Camillo <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Andressa Antonio de Oliveira <i>Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil</i>	Claudia Dourado de Salces <i>Universidade Estadual de Campinas, Brasil</i>
Andressa Wiebusch <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Cleonice de Fátima Martins <i>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil</i>
Angela Maria Farah <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>	Cristiane Silva Fontes <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>
Anísio Batista Pereira <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>	Cristiano das Neves Vilela <i>Universidade Federal de Sergipe, Brasil</i>
Anne Karynne da Silva Barbosa <i>Universidade Federal do Maranhão, Brasil</i>	Daniele Cristine Rodrigues <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
*Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabrcia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabrcio Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fabrcio Tonetto Londero
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Francisco Geová Gouveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeane Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Maurício José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Schiefelbein
Assistente editorial	Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Editoração eletrônica	Lucas Andrius de Oliveira Peter Valmorbida
Imagens da capa	Ana Alice Rocha da Silva Caldas
Revisão	Juliana Esposito Marins Mônica Tavares Orsini
Organizadoras	Juliana Esposito Marins Mônica Tavares Orsini Sílvia Regina de Oliveira Cavalcante

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C764 Contribuições à descrição e ao ensino do Português Brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na sintaxe – uma homenagem a Maria Eugênia Lammoglia Duarte. Juliana Esposito Marins, Mônica Tavares Orsini, Sílvia Regina de Oliveira Cavalcante - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 542p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5939-258-2 (brochura)
978-65-5939-257-5 (eBook)

1. Linguagem. 2. Língua Portuguesa. 3. Educação.
4. Ensino. 5. Fonética. 6. Discurso. 7. Sintaxe. I. Marins, Juliana Esposito. II. Orsini, Mônica Tavares. III. Cavalcante, Sílvia Regina de Oliveira. IV. Título.

CDU: 8
CDD: 400

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.575

PIMENTA CULTURAL

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 1

SUMÁRIO

Apresentação..... 13

Capítulo 1

Variação e mudança do rótico em coda final:

a região Sul resiste (como pode?) 20

Carolina Serra (UFRJ)

Dinah Callou (UFRJ/CNPq)

Caio Korol (UFRJ)

Lucas Martins (UFRJ)

Capítulo 2

Homenagea[ʃew]gênia:

um estudo sobre a ressilabificação do rótico 56

Mário Gomes Alves (UFRJ)

*Carolina Serra (UFRJ)*⁶

Capítulo 3

Aspectos cognitivos e sociais da variação

linguística na alternância de formas

de plural de nomes do PB..... 87

Christina Abreu Gomes (UFRJ)

Lídia Oliveira do Prado (UFRJ)

Thiago Lucius Alvarez Amaral (UFRJ)

Capítulo 4

Você e Tu sambando na cena carioca:

variação dos pronomes da 2ª pessoa

na fala urbana do Rio de Janeiro 113

Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ/CNPq)

Viviane Maia Santos (UFRJ)

Capítulo 5

Uma análise qualitativa de dados quantitativos:

revidendo a dimensão das taxas de concordância
na fala de comunidades no Estado do Rio de Janeiro..... 148

Silvia Figueiredo Brandão (UFRJ/CNPq)

Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ/CNPq)

Capítulo 6

**Notas sobre constituintes locativos,
caso e concordância no Português Brasileiro 184**

Juanito Ornelas de Avelar (UNICAMP, Universidade de Estocolmo)

Charlotte Galves (UNICAMP)

Capítulo 7

**Experiências pedagógicas no tratamento
de aspectos morfossintáticos do Português
na perspectiva da variação 215**

Gilson Costa Freire (UFRRJ)

Angela Marina Bravin dos Santos (UFRRJ)

Capítulo 8

Expressões de tempo decorrido na fala maceioense..... 239

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória (UFAL / Campus Arapiraca)

Capítulo 9

**O sujeito nulo em cartas pessoais catarinenses
no curso dos séculos XIX e XX (1885 – 1998) 261**

Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC/CNPq)

Cecília Augusta Vieira Pinto (UFSC)

Capítulo 10

**Ordem VS restrita e estatuto informacional
do sujeito na história do Português Brasileiro 289**

Silvia Regina de Oliveira Cavalcante (UFRJ)

Anna Beatriz Cavalcante de Melo da Cruz (UFRJ)

Anna Lyssa do Nascimento Donato Machado (UFRJ)

Capítulo 11

**“Vocês parecem que não pensam na vida”:
uma análise comparativa entre PB e PE
das construções de alçamento com parecer 330**

Fernando Pimentel Henriques (CBNB)

Capítulo 12

**Subordinação, correlação,
hipotaxe, justaposição e parataxe 355**

Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

Capítulo 13

A “restrição do nome nu” e o Português Brasileiro 384

Sonia Cyrino (UNICAMP)

Capítulo 14

**O PB apareceu um novo sujeito:
reflexões sobre mudança linguística
e ensino de gramática 407**

Juliana Marins (UFRJ)

Humberto Soares da Silva (UFRJ)

Capítulo 15

**O papel funcional do tópicico frásico
na escrita culta de brasileiros 433**

Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

Mônica Tavares Orsini (UFRJ)

Capítulo 16

Stickers e a dimensão universal da linguagem..... 467

Andreia Quadrio (UFRJ/CAPES)

Maria Cecília Mollica (UFRJ/CNPq)

Capítulo 17

**Mudança no indivíduo e na comunidade:
algumas respostas e muitas questões 488**

Maria da Conceição de Paiva (UFRJ/CNPq)

Posfácio 524

Sobre os autores e as autoras 528

Índice Remissivo 538



15

Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

Mônica Tavares Orsini (UFRJ)

O PAPEL FUNCIONAL DO TÓPICO FRÁSICO NA ESCRITA CULTA DE BRASILEIROS

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.575.433-466

PARA EUGÊNIA

Como traduzir em palavras uma relação que é tão especial? Eugênia me acolheu quando eu retornei ao Fundão, após ter reaberto a minha matrícula no doutorado. Ela se tornou minha orientadora e, aos poucos, fomos nos aproximando. Eugênia é passional, apaixonada pelo que faz, o que, para mim, é inspirador. Tornamo-nos amigas, mais que isso, estabelecemos uma relação de mãe e filha. Eu a respeito e acato suas recomendações porque sei que ela me ama e deseja o melhor para mim, assim como eu a amo e desejo só vitórias e alegrias para ela.

Mônica Tavares Orsini

Falar sobre minha relação com a Maria Eugênia significa voltar ao início da minha trajetória acadêmica. Ela, ao lado da Mônica, com quem tenho imenso prazer em assinar esse texto, me mostraram como era encantador o universo da pesquisa linguística. Eugênia é capaz de traduzir de maneira acessível uma infinidade de conhecimentos e a partir deles fazer o trabalho de “desorientar” seus alunos, como ela gosta de dizer. Sou muito grata por toda a “desorientação” que se iniciou no mestrado, seguiu para o doutorado, passou pelos tensos momentos do concurso para professor e, hoje, é celebrada em parcerias, bancas e grandes oportunidades que a Eugênia me apresenta.

Mayara Nicolau de Paula

RESUMO

O presente artigo busca (i) identificar as funções discursivas do sintagma que ocupa a posição de tópico nas construções de topicalização e de deslocamento à esquerda produzidas por letrados brasileiros e (ii) investigar uma possível associação dessas funções ao tipo de estratégia e/ou ao gênero textual. Mais especificamente, investiga se as construções de tópico marcado constituem uma estratégia gramatical de focalização. A amostra reúne 1.456 textos, de cinco gêneros textuais distintos, publicados nos jornais O Globo e Folha de São Paulo. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (cf. CHOMSKY, 1981) e nos estudos diacrônicos que descrevem as mudanças sintáticas no PB (cf. DUARTE, 2018, 2019; CYRINO, 2018, 2019), além de estudos anteriores que buscam identificar aspectos discursivo-funcionais que possam atuar na especialização de estruturas gramaticais como as construções de tópico marcado (cf. KATO, 2018; CRUZ, 2020). Os resultados indicam que, embora não se identifique uma relação biunívoca entre as funções discursivas e os gêneros textuais, aquelas parecem atender à intenção comunicativa de cada gênero. Além disso, os resultados evidenciam que a topicalização é uma estratégia sintática de focalização legitimada na escrita dos brasileiros cultos, seja para confrontar um referente a outro anteriormente mencionado ou inferido, seja para introduzir um referente novo no discurso, achado que vai ao encontro do descrito por Kato (2018).

PALAVRAS-CHAVE: Tópico frásico; Função discursiva; Foco.

ABSTRACT

The present article aims to (i) identify the discursive functions of the phrase in topic position in topicalizations and left dislocations produced by highly educated Brazilians and (ii) investigates a possible association between these functions and the strategy and/or textual genre. Specifically, it investigates whether marked topic constructions constitute a focalization strategy. Our sample consists of 1456 texts, from five different textual genres, published in the newspapers O Globo and Folha de São Paulo. This research is anchored in the Theory of Principles and Parameters (cf. CHOMSKY, 1981) and in the diachronic studies that describes syntactic changes in BP (cf. DUARTE, 2018, 2019; CYRINO, 2018, 2019), in addition to previous studies that seek to identify discursive-functional aspects that may act in the specialization of the grammatical structures as the marked topic. (cf. KATO, 2018; CRUZ, 2020). The results indicate that, although a two-way relation between discursive functions and textual genres was not identified, that seems to respond to a communicative intention of each genre. Besides, the results show that topicalization is a legitim syntactic strategy of focusing in the highly educated Brazilian's writing, either to confront a referent to another previously mentioned or inferred, or to introduce a new referent in the discourse, a finding that meets Kato's description (2018).

KEYWORDS: *Sentence topic; discursive function; focus.*

PALAVRAS INICIAIS

Segundo Brito, Duarte e Mattos (2003), as construções de tópico marcado são aquelas em que a posição mais à esquerda da sentença é preenchida por um constituinte que, do ponto de vista discursivo, contém o referente sobre o qual se faz uma declaração. Embora essa conceituação se assemelhe à definição atribuída à categoria sujeito, apresentada pela descrição tradicional (cf. CUNHA; CINTRA, 1985), o constituinte a que nos referimos ocupa a posição sintática de tópico, situada na periferia esquerda da sentença, e não a posição de sujeito.

O tópico frásico, portanto, presente em uma construção elaborada em torno dos constituintes *tópico* e *comentário* estabelece com o comentário uma relação de *aboutness*, (cf. LAMBRECHT, 1994). Em outras palavras, um referente é interpretado como tópico se, em um dado discurso, a proposição for sobre ele, aumentando o conhecimento do destinatário.

Ocorre, porém, que há diferentes estratégias de construção de tópico marcado e, frequentemente, cada estratégia é associada a uma função textual mais específica, como se vê em gramáticas descritivas e estudos linguísticos (cf. seção 2). Nesse contexto, este artigo objetiva descrever, de forma ampla, as funções discursivas do referente que ocupa a posição de tópico nas construções de topicalização e de deslocamento à esquerda produzidas por letrados, em textos do domínio midiático, visando a encontrar uma associação dessas funções ao tipo de estratégia e/ou ao gênero textual.

De forma mais específica, investigamos se as construções de tópico marcado constituem uma estratégia gramatical de focalização, como identificou Cruz (2020), ao estudar o comportamento do fenômeno da clivagem em missivas escritas por brasileiros nascidos nos séculos XIX e XX.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (cf. CHOMSKY, 1981) e nos estudos diacrônicos que confirmam as mudanças sintáticas ocorridas no PB (cf. DUARTE, 2018, 2019; CYRINO, 2018, 2019), já que a caracterização e a frequência das estratégias de tópico marcado parecem acompanhar o comportamento do sistema em relação à marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo e às propriedades do objeto nulo. Também ancora-se em estudos anteriores cujo objetivo é o de identificar aspectos discursivo-funcionais que possam atuar na especialização de estruturas gramaticais marcadas no PB, como são as construções de tópico marcado. (cf. KATO, 2018; CRUZ, 2020)

A amostra reúne 1.456 textos, publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, no interstício 2009-2015, sendo 280 editoriais, 280 artigos de opinião, 280 reportagens, 280 crônicas e 336 cartas de leitor.

Para que pudéssemos investigar a escrita culta contemporânea, no que tange ao papel funcional do tópico frásico, adotamos a perspectiva de Bortoni-Ricardo (2005), segundo a qual as diferentes manifestações linguísticas se distribuem em um contínuo, tendo em vista o seu grau de monitoração estilística, isto é, o grau de formalidade do texto.

Desta forma, selecionamos cinco gêneros textuais do domínio midiático, considerando o seu grau de formalidade: textos [+ formais] se caracterizam por grande monitoramento em relação às escolhas linguísticas; situação oposta, quando o gênero reflete um estilo [- formal]. Os gêneros escolhidos são *editorial*, *artigo de opinião*, *reportagem*, *crônica* e *carta de leitor*.

Este artigo encontra-se organizado da seguinte forma: primeiramente, conceituamos e exemplificamos as estratégias de topicalização e de deslocamento à esquerda, encontradas na escrita culta dos brasileiros. Em seguida, fazemos uma revisão dos estudos que apontam as funções discursivas do tópico frásico no português, descritas em gramáticas e investigações empíricas. Na sequência, analisamos os dados e, por último, apresentamos nossas considerações finais.

TOPICALIZAÇÃO E DESLOCAMENTO À ESQUERDA NA ESCRITA CULTA

Em nosso *corpus*, há dados de topicalização e deslocamento à esquerda, sendo que, quanto a este, identificamos três subtipos, tendo em vista o comportamento morfossintático das sentenças. Apresentamos, abaixo, uma descrição das construções que são o foco desse estudo.

(i) **Topicalização**: o tópico está sintaticamente vinculado a uma categoria vazia no interior do comentário, como exemplificado em (1).

(1) [À constatação, feita em entrevista nesta quarta-feira]_i, Lula acrescentou um vaticínio _____i: “ E depois nada aconteceria”.

(Editorial, jornal Folha de São Paulo)

No exemplo (1), o constituinte *À constatação, feita em entrevista nesta quarta-feira* foi movido para a posição de tópico, estabelecendo correferência com a categoria vazia que ocupa, no comentário, a posição de objeto indireto.

(ii) **Deslocamento à esquerda**: o tópico está vinculado a um correferente lexicalmente expresso no comentário. Conforme as características morfossintáticas das sentenças encontradas, pudemos detectar três subtipos, em que há a expressão fonológica do correferente, idêntico ao referente que ocupa a posição de tópico. Utilizamos a nomenclatura disponível na literatura linguística para nomeá-las.

(A) **Deslocamento à esquerda clítico**: corresponde às construções de deslocamento à esquerda em que há uma forte conectividade sintática entre o tópico e o correferente, já que aquele “exibe propriedades de conformidade referencial, categorial, casual e temática com um constituinte interno ao comentário” (BRITO, DUARTE e MATOS, 2003, p. 495), como mostra o exemplo (2).

(2) Aliás, [motor traseiro e transmissão automática]_i os saudosos “Gostosões”, fabricados pela General Motors na década de 50, já [os]_i possuíam. (*Carta de leitor*, jornal *O Globo*)

No exemplo (2), temos o tópico frásico *motor traseiro e transmissão automática* retomado pelo clítico *os*, na função de objeto direto.

(B) **Deslocamento à esquerda de tópico pendente:** nomeia as construções de deslocamento à esquerda em que o correferente mantém com o tópico uma conectividade sintática fraca, havendo apenas identidade dos traços de número, pessoa e gênero, como verificamos nos exemplos (3) e (4).

(3) [O verdadeiro custo]_i, [este]_i não pode ser colocado em números porque é pessoal. (*Artigo de opinião*, jornal *Folha de São Paulo*)

(4) Já [os colegas com quem convive]_i... [Eles]_i são o seu pesadelo. (*Crônica*, jornal *Folha de São Paulo*)

No exemplo (3), o sintagma *O verdadeiro custo* e o pronome demonstrativo *este* remetem ao mesmo referente, constituindo uma estrutura denominada na literatura de duplo sujeito (cf. DUARTE, 1995). O mesmo ocorre em (4), mas, neste caso, a retomada se faz por um pronome nominativo.

(C) **Tópico pendente com retomada:** nessa construção, o tópico é introduzido pela locução prepositiva *quanto a* ou por termos equivalentes, sendo retomado no interior do comentário por um elemento lexicalmente expresso (exemplo 5) ou por uma categoria vazia (exemplo 6). Nesse subtipo, a possibilidade de preenchimento da posição sintática, no interior do comentário, resulta das mudanças em curso no PB, particularmente a preferência de o sistema preencher sujeitos referenciais (cf. DUARTE, 2018, 2019). Assim, se há um comportamento variável em relação ao sujeito preenchido ou nulo, as construções em que existe a possibilidade de alternância evidenciarão tal comportamento.

(5) [Quanto aos parafusos para o emplaceamento de carro zero], [eles]_i vêm de fábrica, junto com o manual do veículo, pois cada modelo exige um tipo específico. (*Carta de leitor*, jornal *O Globo*)

(6) [Quanto aos escândalos de pedofilia nas igrejas irlandesa e americana]_i, _____i vinham de décadas. (*Carta de leitor*, jornal *O Globo*)

Em (5), o tópico é introduzido pela locução prepositiva *quanto a*, sendo retomado no interior do comentário pelo pronome nominativo *eles*, que se encontra no interior do comentário, na posição de sujeito da oração, predicado pelo verbo *vir*. Em (6), o tópico também é introduzido pela locução prepositiva *quanto a*; no entanto, a retomada é feita por meio de uma categoria vazia na posição do sujeito. Essa alternância entre sujeito preenchido e sujeito nulo nas construções denominadas tópico pendente com retomada foi discutida em Orsini (2018).

O PAPEL FUNCIONAL DO TÓPICO FRÁSICO NA LITERATURA LINGUÍSTICA

Nesta seção, apresentaremos uma síntese de alguns estudos referentes à função do tópico frásico no discurso.

O QUE DIZEM AS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS E DESCRITIVAS

Na tradição gramatical, o português é descrito como uma língua exclusivamente SVO. Isso implica a marginalização de estruturas que fogem a tal padrão sintático, caso das construções de tópico marcado.

Por esta razão, Cunha e Cintra (1985), Lima (1989) e Bechara (2001), ao mencionarem estruturas construídas em torno de um tópico frásico, analisam-nas como um traço estilístico, tendo, de maneira ampla, a função de enfatizar o elemento que ocupa a posição mais externa da sentença; em outras palavras, põe em relevo a ideia que se considera mais importante, destacando-a do resto, como no exemplo (7):

(7) a. [A pessoa que não sabe viver em sociedade],, contra ela, se põe a lei. (BECHARA, 2001, p. 595)

b. [Umás carabinas que guardava atrás do guarda-roupa], a gente brincava com elas, de tão imprestáveis. (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 630)

Os sintagmas isolados por colchetes aparecem em uma posição de destaque em relação ao resto da sentença e são retomados no interior do comentário pelos pronomes correferentes.

Já as gramáticas descritivas tratam das construções de tópico marcado como sentenças legítimas no português e dão particular relevância à descrição das suas funções no texto. Embora adotem uma perspectiva formal de análise do funcionamento do Português Europeu e de suas variedades, Raposo *et al.* (2013), refinando a descrição de Brito, Duarte e Matos (2003), relacionam os tipos de construção de tópico marcado a funções textuais específicas.

A construção denominada *tópico pendente* funciona, segundo os autores, como um tópico de transição, ou seja, o tópico apresenta um referente que se conecta com um assunto apresentado no discurso anterior, sem romper com o tema. O *tópico pendente* funciona, então, como uma estratégia de introdução de um elemento que faz a “ponte” entre o assunto do discurso anterior e do discurso subsequente, como mostra o exemplo (8).

(8) *Por falar em férias*, alguém conhece um alojamento em Caminha? (RAPOSO *et al.*, 2013, p. 409)

Em (8), o sintagma *por falar em férias* introduz um elemento que já foi citado e o conecta com a informação subsequente *alguém conhece um alojamento em Caminha*, garantindo que o tema seja preservado na interlocução.

A *deslocação à esquerda de tópico pendente* é muito utilizada na resposta a perguntas sobre o referente que ocupa a posição de tópico ou em comentários referentes a uma asserção anterior sobre a entidade referida pelo tópico marcado, como no exemplo (9) em que o tópico *água de coco* é retomado no comentário pelo sinônimo *néctar*.

(9) [Água de coco]_i, gosto imenso desse néctar_i, delicioso. (RAPOSO *et al.*, 2013, p. 410)

A *deslocação à esquerda clítica* funciona como uma estratégia de preservação do tópico, ou como uma estratégia de “listagem exaustiva”, caso em que o discurso anterior introduz um conjunto ou classe de indivíduos e o tópico enumera, exaustiva ou ilustrativamente, elementos desse conjunto ou classe. No exemplo (10), o tópico *a mim* é retomado pelo clítico *me* como forma de preservar o tema do discurso.

(10) [A mim]_i, ninguém me_i, contou essa versão da história. (RAPOSO *et al.*, 2013, p. 412)

Por fim, em relação à *topicalização*, os autores salientam que o português se diferencia (sob o ponto de vista interpretativo) de línguas românicas que usam tal construção como uma estratégia de focalização contrastiva. Nestas línguas, o tópico é colocado em contraste com outro constituinte, enquanto em português, nas topicalizações que recebem leitura contrastiva, o tópico é contrastado com uma outra predicação.

Segundo Raposo *et al.* (2013), as funções discursivas da topicalização são (i) introduzir um novo tópico, (ii) permitir que o texto progrida, configurando o que a Linguística Textual denomina de progressão temática e (iii) pôr em contraste a predicação expressa pelo comentário. Aprestamos um exemplo em (11):

(11) [Esse livro], já li ___. (RAPOSO *et al.*, 2013, p. 421)

Na interpretação de Raposo *et al.* (2013), no exemplo (11), o enunciador deseja estabelecer um contraste entre duas predicções, recebendo, portanto, a seguinte leitura: *Esse livro já li, mas este ainda não li*. Essa interpretação está em oposição a uma possível focalização contrastiva que seria interpretada como *ESSE LIVRO já li, mas não este*, recaindo o foco apenas no sintagma topicalizado, e não na predicação toda.

Castilho (2012) dedica, em sua gramática descritiva, uma seção para as construções de tópico marcado. O autor lista propriedades sintáticas, semânticas e discursivas de tais construções.

Dentre as propriedades discursivas, Castilho (2012) aponta que, em geral, nas construções de tópico marcado, o tópico tem a função de apresentar o tema do discurso, ou seja, o tópico 'dá uma dica' sobre o assunto do qual o texto irá tratar.

De forma questionadora, Castilho lança algumas perguntas com as quais esse estudo dialoga, contribuindo, assim, para o incremento da discussão acerca das construções com tópico frásico: "(i) essas construções sempre introduzem um tópico novo?; (ii) qual sua atuação na reformulação do tópico?; (iii) qual sua atuação na descontinuação de um tópico?" (CASTILHO, 2012, p. 485).

O QUE DIZEM AS ANÁLISES EMPÍRICAS

O interesse dos linguistas pelo estudo das construções de tópico marcado e suas funções discursivas ganha força no PB a partir do trabalho pioneiro de Eunice Pontes (1987). No que diz respeito ao papel funcional do tópico frásico, com base em dados coletados de forma assistemática, a autora afirma que “o SN tópico nas sentenças de DE¹¹³ funciona como um elemento coesivo no discurso, seu significado parece ser “falando de SN...” ou “quanto a SN...” (PONTES, 1987, p. 80). Tal constatação, de caráter abrangente, coincide com a descrição de Lambrecht (1994). Em (12) temos um exemplo apresentado por Pontes, cuja paráfrase seria *Falando de shampoo, eu posso usar do Johnson's*.

(12) [Shampoo-Johnson's]_i, **esse**, eu posso usar. (PONTES, 1987, p. 81)

Além disso, sua análise conclui que o pronome cópia, nas construções de *deslocamento à esquerda*, está presente quando o falante sente a necessidade de deixar claro o referente da sentença, visto haver um distanciamento entre o tópico e o início do comentário, decorrente da presença de material linguístico interveniente ou do peso do sintagma que ocupa a posição de tópico. Essa constatação é retomada por outros pesquisadores que estudaram especificamente a estratégia de deslocamento à esquerda de sujeito à luz das teorias funcionalistas, como Braga (1987) e Belford (2006).

O trabalho de Braga (1987) utiliza o acervo de dados de fala popular do projeto PEUL/UFRJ e testa a hipótese de que quanto maior a distância entre sujeito e verbo, mais trabalhoso fica o processamento da informação, favorecendo a produção de uma construção de des-

¹¹³ DE é a abreviação de deslocamento à esquerda.

locamento à esquerda de sujeito. Portanto, para a autora, a presença de material interveniente ou de estruturas com tópicos constituídos de SNs pesados favoreceriam a produção de um DE sujeito.

Seus resultados apontam que, de fato, a presença de sintagmas longos, em que há um modificador oracional do seu núcleo, ou a presença de material interveniente com maior número de sílabas entre o tópico e o início do comentário tornam mais provável a presença de um correferente que retome o sintagma sujeito. A presença do pronome, segundo a autora, “facilita o processamento da informação” (BRAGA, 1987, p. 114), que fica prejudicada pela distância, como no caso de (13) em que o sintagma *no outro jogo* fica posicionado entre tópico e comentário:

(13) Mas o Éder_i, no outro jogo, **ele_i** não foi grande destaque.

(BRAGA, 1987, p. 109)

Além da função de facilitar o processamento da informação, as construções de DE sujeito também introduzem ou reintroduzem o tema (assunto) de um trecho do discurso. Nesta perspectiva, o trabalho de Braga aponta para uma especialização da função a depender do tipo de estratégia de construção de tópico marcado.

No que diz respeito à estratégia de *topicalização*, a autora afirma que a alteração na ordem das palavras provoca uma ressignificação da sentença, uma vez que as orações topicalizadas e as orações SVO atendem a diferentes necessidades discursivas.

Algumas funções discursivas das estruturas de topicalização são apontadas por Braga (1987 *apud* BELFORD, 2006), a saber: (i) pôr em destaque um elemento de um conjunto; (ii) recuperar um referente mencionado anteriormente e (iii) estabelecer contraste.

Belford (2006) também trabalha com os dados de fala popular da amostra PEUL/UFRJ, porém em uma versão mais recente que a utilizada por Braga (1987). A autora analisa dois tipos de construção de

tópico marcado: a topicalização de objeto e o deslocamento à esquerda de sujeito. Fundamentada nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (W, L e H, 1968[2006]), desenvolve uma análise variacionista dos dados, considerando que as construções de tópico marcado estão em variação com as construções do tipo SVO.

Sobre os dados de *deslocamento à esquerda* de sujeito, a autora encontra resultados semelhantes aos de Braga (1987). Assim, o falante tem a preocupação de evitar qualquer falha na comunicação e, por isso, utiliza o pronome cópia com a função de lembrete do referente. Em sua análise de peso relativo, encontra .91 para a presença de deslocamento à esquerda, quando há material interveniente, contra .09, quando não há; o que mostra, em termos estatísticos, um claro favorecimento de DE sujeito quando há presença de material interveniente, como observamos no exemplo abaixo:

(14) [O amigo do meu irmão], o Sílvio Fraga, que é o filho do Emílio Fraga, ele, falou assim.” (BELFORD, 2006, p. 71)

Em relação à *topicalização* de objeto direto, a autora mostra que são comuns em contextos de referentes “evocados por gatilho”¹¹⁴. Segundo ela, respostas a perguntas, retomando informações já mencionadas, é um contexto textual favorecedor para sua ocorrência.

Belford (2006) detecta a ocorrência de construções de *topicalização de objeto* direto com a função de estabelecer contraste entre duas predicções. Esse emprego vai ao encontro do proposto por Raposo *et al.* (2013). O exemplo (15) apresenta um dos dados de Belford (2006) em que é possível fazer a seguinte interpretação: *o curso de costura eu fiz, mas o de crochê eu não fiz, aprendi com as colegas*. É a oposição entre essas duas predicções que desencadeia, segundo a autora, a estrutura de topicalização na segunda sentença.

¹¹⁴ A autora explica que, como a amostra é constituída de entrevistas, caracterizadas pela interação entrevistador/falante, a denominação “gatilho” é a que melhor define a relação do discurso do falante com o entrevistador, em que a fala deste serve de “gatilho” para a fala do informante.

(15) O cur... o curso de costura, eu fiz. O crochê, eu aprendi _____i assim com colegas.

(BELFORD, 2006, p. 68)

Embora desenvolva uma análise de base formal, Orsini (2003), ao estudar a fala de indivíduos letrados, por meio de estudos de tendência e de painel, revisita o trabalho de Braga (1987) e, diferentemente dos resultados encontrados pela referida autora e por Belford (2006), encontra uma distribuição equilibrada entre tópicos curtos e longos, quando se observam os dados de deslocamento à esquerda de sujeito. Essa constatação é um indicativo de que o falante não produz uma construção desse tipo apenas com o intuito de garantir o processamento da informação por parte do seu interlocutor. O exemplo (16) traz um dos dados de tópico curto, composto apenas de um SN simples, com DE sujeito.

(16) [O Juiz]_i ele_i geralmente está ali exatamente para analisar o comportamento disciplinar dos jogadores.

(ORSINI, 2003, p. 88)

Além disso, a autora analisa alguns fatores de natureza discursiva como *status informacional* do tópico, *contrastividade* e *papel do tópico na organização do discurso*.

Orsini (2003) assume que o texto é a soma de segmentos tópicos relacionados direta ou indiretamente ao tema central e encontra resultados que apontam para o fato de o tópico frásico ter a função principal de *garantir a preservação do assunto principal ou secundário do texto*, ou seja, o tópico tem um papel importante na continuidade do discurso.

Além disso, estruturas de deslocamento à esquerda são mais recorrentes na função de introdução de tópico principal ou secundário, se comparadas à frequência dessa função nas construções de topicalização. Topicalizações aparecem de modo mais frequente na função de fechamento de tópico. Podemos observar os exemplos em (17):

(17) a. Austráliai uma vez me definiram Austrália, como Inglaterra de bermudas.

b. Dentro da cidade, nossa! Tem muitos castelos, templos antigos e você entra assim aquela calma de jardim japonês que você só vê assim pássaro, água caindo, escuta vento, então isso, eu acho ____i o máximo. (ORSINI, 2003, p. 85)

O exemplo (17a) mostra uma construção de DE sujeito introduzindo o tópico secundário *Austrália* na interlocução. Em (17b), aparece uma estrutura de topicalização desempenhando a função de fechamento de tópico depois da lista de itens apresentada pelo falante.

No que tange à contrastividade, Orsini (2003) afirma que há uma concentração quase absoluta de dados não contrastivos. A presença de *contrastividade*, apesar de pouco frequente, se concentra nas construções de topicalização. O exemplo (18) ilustra uma dessas ocorrências com contraste entre *Rio de Janeiro* e *São Paulo*.

(18) Aqui no Rio de Janeiro a maioria das pessoas mora em prédios. São Paulo geralmente o pessoal mora em casas ____i. (ORSINI, 2003, p. 120)

O dado (18) é, na interpretação da autora, uma ocorrência de focalização contrastiva, o que vai de encontro ao descrito por Raposo *et al.* (2013).

A breve revisão das funções discursivas do tópico frásico na gramática descritiva e em alguns estudos empíricos apontam para o estabelecimento de uma relação entre o tipo de construção de tópico marcado e a função discursiva do tópico (cf. RAPOSO *et al.*, 2013; PONTES, 1987; BRAGA, 1987; BELFORD, 2006; ORSINI, 2003), embora não se tenha identificado um comportamento categórico em nenhum desses trabalhos.

Diante disso, passamos à descrição das funções discursivas identificadas em textos do domínio midiático, produzidos por letrados brasileiros.

AS FUNÇÕES DO TÓPICO FRÁSICO NA ESCRITA DO LETRADO BRASILEIRO

Foram identificadas quatro funções discursivas, considerando as ocorrências de topicalização e de deslocamento à esquerda nos cinco gêneros textuais estudados.

(i) **Manutenção de tópico discursivo**: o referente que ocupa a posição de tópico é o tópico principal do discurso.

(ii) **Progressão temática**: um referente já mencionado no discurso, como tópico secundário, assume a posição sintática de tópico e passa a ser o tópico discursivo principal.

(iii) **Inserção de tópico novo**: um item lexical novo, não mencionado anteriormente no texto, é inserido na posição de tópico. Nesse caso, a construção é uma estratégia de foco informacional.

(iv) **Contraste**: a construção serve para contrastar o referente que ocupa a posição de tópico a outro anteriormente mencionado ou inferido. Trata-se de uma estratégia de focalização contrastiva.

Nosso *corpus* reúne 260 dados. É preciso destacar que o número pequeno de sentenças do tipo tópico – comentário em relação ao número de textos (1460 textos) já era esperado, pois estamos diante de um tipo sentencial marcado na norma culta¹¹⁵ do letrado brasileiro.

A fim de testarmos a hipótese de que haveria uma estreita relação entre a função discursiva do tópico, o tipo de estratégia e o gênero textual, encaminhamos a análise dos dados, considerando a distribuição percentual das funções discursivas de cada estratégia de tópico

¹¹⁵ Usamos o termo norma culta para nos referirmos à norma que é efetivamente usada pelo letrado brasileiro, em textos escritos monitorados (cf. FARACO, 2008).

marcado por gênero textual. A tabela 1 apresenta o comportamento das ocorrências de topicalização.

Tabela 1 - Distribuição dos dados de topicalização por gênero, segundo a função textual.

Função discursiva	Editorial		Artigo de opinião		Reportagem		Crônica		Cartas de leitor	
	OCO	%	OCO	%	OCO	%	OCO	%	OCO	%
Progressão temática	6	27%	14	40%	7	50%	12	32%	14	15%
Manutenção de tópico discursivo	10	45%	5	14%	4	29%	10	26%	25	26%
Inserção de tópico novo	2	9%	10	29%	3	21%	5	13%	40	43%
Contraste	4	19%	6	17%	-	-	11	29%	15	16%
Total	22	100%	35	100%	14	100%	38	100%	94	100%

No gênero *editorial*, prevalece a função de *manutenção de tópico discursivo*, reunindo 45% dos dados. O exemplo (19) ilustra um tópico frásico com essa função.

(19) [De Pimentel]_i sabe-se bem mais ____, e o quadro não o favorece, porque há indícios da prática de lobby junto à prefeitura, bem como da coleta de dinheiro “não contabilizado” para o caixa dois político-partidário. (*O Globo*, 09/12/2011)

Em (19), o referente ‘Pimentel’ é o tópico discursivo deste editorial, cujo título é “Pimentel repete descuidos petistas”. Ele é o assunto principal do texto, sendo frequentemente retomado na posição de tópico frásico.

A *progressão temática do texto* é um elemento indispensável para garantir a fluidez do discurso em gêneros em que predominam sequências linguísticas argumentativas. Um bom exemplo disso é o gênero *artigo de opinião*, em que o tópico desempenha tal papel em 40% dos dados. O exemplo (20) ilustra essa observação.

(20) O primeiro fato importante a ser lembrado é que essa idade sinaliza uma passagem: a da primeira infância para a segunda – e derradeira parte dela. [Isso]_i a criança intui ____i com precisão. (*Folha de São Paulo*, 26/07/2011)

O parágrafo que contém esse dado é, justamente, o momento no texto em que há a introdução de um novo tópico discursivo. Até o parágrafo anterior, a articulista está relatando o comportamento da criança entre 5 e 7 anos e, na sua construção, passa a discutir as causas desse comportamento. Por isso, o pronome demonstrativo *isso* retoma o que foi dito imediatamente antes: “idade que sinaliza uma passagem”.

Os gêneros *reportagem* e *crônica* também revelam uma frequência elevada de topicalizações em que o tópico tem a função de *progressão temática*, chegando a 50% e 32% do total de dados, respectivamente. Essa funcionalidade do tópico está relacionada ao fato de ele ser, preferencialmente, uma informação dada, garantindo ao leitor a recuperação de referentes mencionados em parágrafos anteriores.

Por fim, a seção *carta de leitor* dos jornais escolhidos se configura em um gênero com características muito bem definidas. Trata-se de um tipo de carta na qual os leitores geralmente escrevem para emitir opiniões sobre acontecimentos atuais, discutidos pelo próprio jornal. A carta, portanto, estabelece um diálogo com um texto anteriormente publicado e, para isso, parte do pressuposto de que o interlocutor sabe do que se está falando. Tal intencionalidade explica a predominância da função de *inserção de novo tópico* nesse gênero, que concentra

43% do conjunto de dados de topicalização ocorridos em cartas de leitor. Ilustramos com a transcrição do dado abaixo.

(21) [Àqueles que desejarem maiores informações sobre a forma de atuação da propaganda da indústria farmacêutica], recomendo ___i a leitura do excelente livro: ‘ The Truth about the Drug Companies’ (‘A Verdade sobre os Laboratórios Farmacêuticos’, recentemente traduzido para o português pela editora Record), da doutora Marcia Angell, ex-editora de uma das revistas médicas de maior prestígio: ‘The New England Journal of Medicine’. (Folha de São Paulo, 18/02/2010)

Esta carta foi escrita pelo professor titular do departamento de Clínica Médica da UNICAMP, Dr. José B. Lopes Faria, para esclarecer algumas incorreções publicadas no jornal referentes à propaganda de remédios e à sua amostra grátis. Ao final da carta, ele se dirige à parcela dos leitores interessada em obter mais informações, referente que não havia sido mencionado anteriormente no texto, caracterizando, portanto, um dado de *inserção de tópico novo*.

Em relação à estratégia de deslocamento à esquerda, discutiremos os dados dos três subtipos.

Há apenas dois dados de deslocamento à esquerda clítico, ambos no jornal *O Globo*, transcritos a seguir: (22) é o dado do gênero crônica e (23), da carta de leitor. Em ambos, o tópico frásico desempenha o papel de *manutenção do tópico do discurso*, uma das funções mais descritas pela literatura linguística. (cf. PONTES, 1987; RAPOSO *et al.*, 2013)

(22) Baixei aquela tomada do “lance” em câmera lenta e [a dentada em zoom]i, já [a]i vi diversas vezes e, de fato, foi uma dentada crocodilesca, capaz de abocanhar um megahambúrguer num só golpe. (*O Globo*, 29/6/2014)

(23) Aliás, [motor traseiro e transmissão automática]_i, os saudosos “Gostosões”, fabricados pela General Motors na década de 50, já [os]_i, possuíam. (*O Globo*, 2/5/2010)

Quanto ao deslocamento à esquerda de tópico pendente, foram encontrados 4 dados. Em três, o tópico frásico é utilizado para *inserir um novo tópico no discurso* e, em um, o tópico tem função contrastiva. Em virtude do baixo número de dados, não é possível fazer uma análise da relação entre tipo de construção, gênero textual e função discursiva do tópico frásico. Em (24), transcrevemos um dado do gênero crônica, em que o referente ‘políticos’ surge pela primeira vez no texto:

(24) [Os políticos]_i, [esses]_i, já se sabe: tudo o que dizem é exatamente o oposto do que estão pensando. (*Folha de São Paulo*, 21/02/2010)

A tabela 2 apresenta o comportamento dos dados de tópico pendente com retomada por gênero textual, segundo a função textual.

Tabela 2 - Distribuição dos dados de tópico pendente com retomada por gênero, segundo a função textual.

Função discursiva	Editorial		Artigo de opinião		Reportagem		Crônica		Cartas de leitor	
	OCO	%	OCO	%	OCO	%	OCO	%	OCO	%
Progressão temática	2	100%	1	100%	1	100%	6	38%	4	13%
Manutenção de tópico discursivo	-	-	-	-	-	-	-	-	2	7%
Inserção de tópico novo	-	-	-	-	-	-	1	6%	25	80%
Contraste	-	-	-	-	-	-	9	56%	-	-
Total	2	100%	1	100%	1	100%	16	100%	31	100%

A tabela revela que o tópico apresenta comportamento semelhante ao encontrado nas topicalizações, apesar do menor número de dados (203 dados de topicalização contra 51 dados de tópico pendente com retomada).

A função *progressão temática* é categórica em três dos cinco gêneros: editorial, artigo de opinião e reportagem. Não há dúvidas de que o tópico frásico, em gêneros com predominância do modo argumentativo de organização do discurso, é utilizado como um recurso textual de progressão temática, permitindo que o texto avance em informações. Neste caso, o autor, por meio de um tópico frásico, transforma referentes secundários em principais, estabelecendo um elo coesivo consistente, que garante a coerência do texto. Em (25), o tópico frásico, presente no gênero artigo de opinião, desempenha a função de *progressão temática*.

(25) [Quanto aos religiosos], leitor, não [os], considero iluminados nem crédulos, superiores ou inferiores, os anos me ensinaram a julgar os homens por suas ações, não pelas convicções que apreçoam. (*Folha de São Paulo*, 21/04/2012)

No exemplo acima, semelhante ao que ocorreu em (20), o tópico do discurso é “as crenças das diferentes religiões”. Para finalizar o texto, o autor retoma um tópico secundário, que passa a ser o principal no parágrafo em questão.

As cartas, assim como vimos para a estratégia de topicalização, favorecem a *inserção de um novo tópico*, alcançando 80% do total de dados. Em (26), temos um dado retirado de uma carta de leitor, que transcrevemos a seguir:

(26) Sobre a reportagem “Investimento em obras do PAC cai pela primeira vez”, esclarecemos que, ao contrário do título do texto, os investimentos do PAC tiveram crescimento nominal de 17,5% (até

outubro deste ano) em relação ao mesmo período de 2010. Saltaram de R\$ 17,7 bilhões para R\$ 20,8 bilhões. (...) [Sobre as despesas correntes], o Ministério do Planejamento não informou que [elas] aumentam “naturalmente”, como indicado no texto, mas necessariamente em virtude, por exemplo, do aumento anual do salário mínimo. (*Folha de São Paulo*, 18/11/2011)

A carta, assinada por Gioconda Bretas, diretora de comunicação social do Ministério do Planejamento, é a resposta do governo à crítica feita pelo jornal em matéria anteriormente publicada. O referente ‘despesas correntes’, que ocupa a posição de tópico da sentença, não havia sido mencionado nesse texto até o momento, configurando em exemplo de tópico novo.

Podemos afirmar, portanto, apesar da presença de um número mais significativo de topicalizações, que a discussão aqui realizada confirma a hipótese inicial de que o gênero textual é uma variável que atua na determinação da função textual do tópico frásico, independentemente de ele estar em uma construção de topicalização ou de tópico pendente com retomada¹¹⁶. É importante ressaltar, por outro lado, que as funções discursivas não são exclusivas de um gênero ou de uma estratégia de construção de tópico marcado.

Tais constatações nos levam a redimensionar as análises anteriores, já que agregam um novo olhar no que se refere às construções de tópico marcado no plano textual. De fato, as funções descritas nesses estudos são as mesmas, mas seu emprego não depende apenas do tipo de estratégia de tópico marcado, mas, principalmente, da intencionalidade do gênero textual.

Retomando os questionamentos de Castilho (2012, p. 485) -“(i) essas construções sempre introduzem um tópico novo?; (ii) qual sua

¹¹⁶ Não estamos considerando nesse momento os dados de deslocamento à esquerda clítico e de tópico pendente porque ocorreram em número muito reduzido.

atuação na reformulação do tópico?; (iii) qual sua atuação na descontinuação de um tópico?” – podemos concluir que as respostas dependerão muito mais do gênero textual em que a construção se encontra do que do tipo de estratégia.

Acreditamos, ainda, que o modo de organização do discurso predominante de um determinado gênero também seja determinante para o estabelecimento da função textual do tópico frásico. Essa afirmação precisa, porém, de uma investigação das sequências linguísticas de cada texto, ação que intentamos realizar futuramente.

A seguir, analisamos os dados em que o tópico ou desempenha a função de contraste ou é um referente novo.

O TÓPICO FRÁSICO COMO ESTRATÉGIA SINTÁTICA DE FOCALIZAÇÃO

Assumimos, semelhante a Cruz (2020), que a definição de foco deve pautar-se na noção discursiva de pressuposição. Essa noção está relacionada à de *speaker's presupposition*, trazida por Stalnaker (2002). O autor afirma que “pressupor algo é tomar algo como certo ou ao menos agir como alguém que toma algo como certo” (STALNAKER, 2002, p. 701). Entende-se, portanto, que pressupor significa acreditar ou supor algo de maneira antecipada.

Além da noção de *speaker's presupposition*, Stalnaker (2002) também desenvolve a noção de *common ground*, que resumidamente é o conhecimento compartilhado entre os interlocutores no momento da enunciação. Esses dois conceitos tratam da parte pressuposta da sentença. A outra parte em questão, parte não pressuposta, é o que chamamos de foco. Essa interpretação nos leva a considerar como

foco não apenas o referente que se configura em informação nova, mas também aqueles que são inferidos pelo contexto.

Em nossa análise, consideramos que o referente que ocupa a posição de tópico com a função de estabelecer contraste em relação a outro anteriormente mencionado ou inferido constitui o *foco contrastivo*; o *foco informacional*, por sua vez, recai sobre o referente, que na posição de tópico, não é pressuposto, ou seja, é uma informação nova.

Kato (2018), utilizando dados de cartas pessoais do projeto PHPB (*Para a História do Português Brasileiro*), escritas nos séculos XIX e XX, associa a topicalização, especialmente de objeto direto, à função de foco e à característica de língua V2, padrão da ordem no português antigo e clássico. No século XIX, a autora ainda encontra resquícios dessa gramática de língua V2, estando o foco em posição pré-verbal, como mostra o exemplo (27).

(27) [Nenhuma esperança]_i tenho _____i de melhoramento. (KATO, 2018, p. 434)

No exemplo (27), o sintagma *nenhuma esperança* assume o papel funcional de foco e, simultaneamente, ocupa a posição sintática de tópico, tendo sido movido do interior do comentário, especificamente da posição de objeto direto do predicador *tenho*. Trata-se, portanto, de uma topicalização de objeto direto, em que o tópico é, do ponto de vista funcional, o termo sobre o qual recai o foco, isto é, a informação não pressuposta, constituindo um dado em que o foco informacional ocupa a posição pré-verbal.

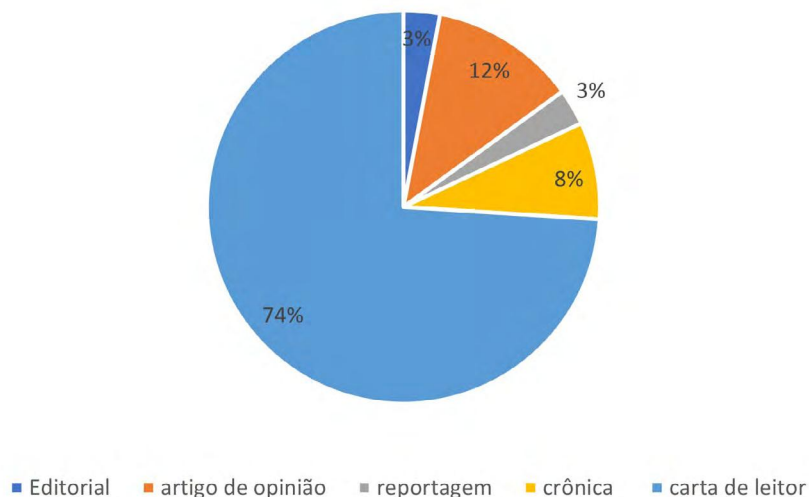
O foco informacional, que em nossa tipologia corresponde à função de *inserção de tópico novo* (o referente que ocupa a posição de tópico é novo ou inferível, nos termos de Prince, 1981) também ocorre em nossos dados. Do total de ocorrências, 34% apresenta um referente novo ou infe-

rível na posição de tópico. Esse resultado revela que a posição de tópico não é categoricamente ocupada por um referente evocado.

Quanto ao gênero textual, 74% dos dados encontram-se no gênero *carta de leitor*, embora haja um tópico novo ou inferível em todos os gêneros, como mostra o gráfico 1. Como já discutido e exemplificado em (21), a carta estabelece um diálogo com um texto anterior, favorecendo a presença de um referente novo ou inferível em posição de tópico.

Gráfico 1 - Distribuição das ocorrências de foco informacional segundo o gênero textual.

Frequência de foco informacional por gênero

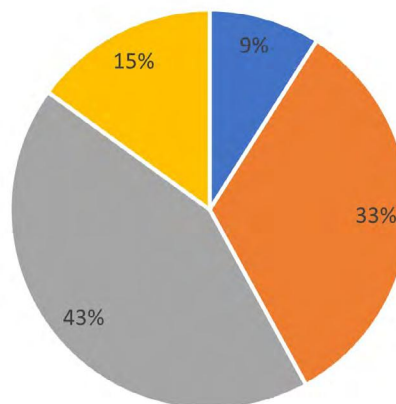


Na esteira do trabalho de Kato (2018), nossos dados revelam que o tópico frásico também atua como uma estratégia de focalização contrastiva, isto é, o referente que ocupa a posição de tópico estabelece contraste com outro referente, anteriormente mencionado no discurso ou inferido, correspondendo a 18% do total dos dados coletados.

Quanto à presença dessa função segundo os gêneros textuais, o gráfico 2 apresenta a distribuição.

Gráfico 2 - Distribuição das ocorrências de focalização contrastiva segundo o gênero textual.

Frequência de focalização contrastiva por gênero



■ Editorial ■ Carta de leitor ■ Crônica ■ Artigo de opinião

O gráfico mostra que, em todos os gêneros textuais, com exceção da reportagem, há dados de focalização contrastiva, embora a maior frequência esteja no gênero crônica, com 43% dos dados. Esse resultado confirma a nossa hipótese inicial, aproximando-se do trabalho diacrônico de Kato (2018) e afastando-se da descrição de Raposo *et al.* (2013). Vejamos o dado transcrito em (28).

(28) Política, religião e futebol trazem à tona o que as pessoas têm de pior; consigo manter a *timeline* razoavelmente livre de futebol e de religião, mas [de política]_i não tenho como fugir __, já que somos todos eleitores. (*O Globo*, 11/9/2014)

Neste dado, o autor estabelece o contraste entre *política*, que está na posição de tópico frásico, e os referentes, mencionados na oração anterior, *futebol* e *religião*. Fica evidenciado que a focalização contrastiva é um recurso linguístico do autor, legitimado pelo letrado brasileiro, para garantir a defesa do seu ponto de vista.

Quando olhamos para a distribuição dos dados em que há focalização contrastiva segundo o tipo de estratégia, vemos que 78% das ocorrências são de topicalização, o que vai ao encontro do observado por Kato (2018).

Se reunirmos o percentual de dados que configuram uma estratégia de focalização, contrastiva (18%) ou informacional (34%), chegamos a 52% do total das ocorrências de tópico frásico. Isso significa que as construções de tópico marcado são utilizadas pelo letrado brasileiro como uma estratégia sintática de focalização, não sendo possível afirmar que tópico e foco se configuram, necessariamente, em categorias distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral descrever as funções discursivas do sintagma que ocupa a posição de tópico nas construções de topicalização e de deslocamento à esquerda produzidas na escrita de letrados brasileiros. Propusemos uma possível associação dessas funções ao tipo de estratégia e/ou ao gênero textual. Como objetivo específico, investigamos se as construções de tópico marcado constituem uma estratégia gramatical de focalização.

Foram identificadas quatro funções discursivas que podem ser desempenhadas pelo tópico, considerando as ocorrências de topicalização e de deslocamento à esquerda nos cinco gêneros textuais

estudados. Estas já haviam sido identificadas em trabalhos anteriores (cf. RAPOSO *et. al.* 2013; CASTILHO, 2012; BRAGA, 1987; BELFORD, 2006; ORSINI, 2003), o que mostra que, no que tange ao papel funcional do tópico frásico, não há diferença entre fala e escrita.

Trabalhamos com um universo de 260 construções. O baixo número de dados estava dentro do esperado, uma vez que tais sentenças são estruturas marcadas na língua.

Quanto à atuação da variável *gênero textual* na determinação da função discursiva do tópico frásico, não encontramos uma relação biunívoca, isto é, não há uma função discursiva do tópico própria para cada gênero. No entanto, há fortes evidências de que o gênero textual interfere de maneira mais significativa no papel funcional do tópico que o tipo de construção de tópico marcado.

Em gêneros com predominância do modo argumentativo de organização do discurso, como o artigo de opinião, tivemos a prevalência da função de *progressão temática*. Essa função é o que faz com que o texto apresente um bom grau de informatividade. A função de *manutenção de tópico* aparece com uma frequência alta no gênero *editorial*, enquanto os textos pertencentes ao gênero *carta de leitor* são os que trazem a função de *inserção de novo tópico* como a mais utilizada.

No que diz respeito à hipótese de que construções de tópico marcado são uma estratégia de focalização, encontramos em todos os gêneros textuais, com exceção da reportagem, dados de focalização contrastiva. A maior frequência foi no gênero *crônica*, com 43% do total de ocorrências. Esse resultado confirma a nossa hipótese inicial, afastando-se da descrição de Raposo *et al.* (2013), segundo a qual o português não apresenta esse tipo de estrutura.

Olhando para o tipo de construção de tópico marcado, vemos que 78% das ocorrências de focalização contrastiva são de topicalização, o que vai ao encontro do observado por Kato (2008). Entende-

mos, portanto, que a focalização contrastiva é um recurso legítimo da gramática do letrado brasileiro.

Em relação ao tópico frásico como foco informacional da sentença, 34% apresenta um referente novo ou inferível na posição de tópico. Esse resultado revela que essa posição não é categoricamente ocupada por um referente evocado. Boa parte desses dados ocorre no gênero carta de leitor.

Nossos resultados sugerem que o modo de organização do discurso predominante de um determinado gênero também seja determinante para o estabelecimento da função textual do tópico frásico. Uma análise detalhada das sequências linguísticas de cada texto será necessária para corroborar essa afirmação, trabalho que pretendemos desenvolver futuramente.

Por fim, esperamos que esse artigo contribua para a percepção de que o tópico frásico, isto é, o constituinte que ocupa a periferia esquerda da sentença em construções de tópico – comentário, desempenha funções para além da ideia de *aboutness*, independentemente de se tratar de modalidade oral ou escrita. Além disso, fica evidente que tópico e foco não são sempre categorias dicotômicas, como propõe a Escola de Praga, ao considerar a relação das partes da sentença com o contexto (informação dada ou nova). Podem, ao contrário, se sobrepor, quando se trata de uma construção de tópico marcado.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BELFORD, E. M. *Topicalização de objetos e deslocamento de sujeitos na fala carioca: um estudo sociolinguístico*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

BRAGA, M. L. *Esta dupla manifestação do sujeito, ela é condicionada linguisticamente*. In: Anais do 34^o Seminário do GEL, Campinas, p. 106-115, 1987.

BRITO, A. M.; DUARTE, I.; MATOS, G. Estrutura das frases simples e tipos de frases. In: Mateus *et al.* (orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho Editorial, p. 433-506, 2003.

BORTONI-RICARDO, S.M. *Nós cheguem na escola, e agora?* Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. 1^a ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3^a edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CRUZ, A. B. C. M. *Os efeitos da restrição à ordem VS no PB: estratégias gramaticais de focalização*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

CYRINO, S. O objeto nulo. In: CYRINO, S. e MORAIS, M. A. Torres (coords). *História do Português Brasileiro. Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista*. p. 210-251, 2018.

CYRINO, S. O objeto nulo no português brasileiro: sincronia e diacronia. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. (orgs.). *Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica*, p. 173-199, 2019.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 1995.

DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo no português brasileiro. In: CYRINO, S. e MORAIS, M. A. Torres (coords). *História do Português Brasileiro. Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista*. p. 26-71, 2018.

DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo referencial no português brasileiro e no português europeu. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. (orgs.). *Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica*. p. 93-126, 2019.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KATO, M. Estruturas de focalização no português brasileiro dos séculos XIX e XX. In: CYRINO, S. e MORAIS, M. A. Torres (coords). *História do Português*

Brasileiro. Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. 2018, p. 420-440, 2018.

LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representation of discourse referents.* Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ORSINI, M. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático- discursiva e prosódica.* Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

ORSINI, M. Construções de tópico pendente com retomada na escrita culta brasileira: sujeito preenchido x sujeito nulo. In: *Diadorim – Revista de Estudos Linguísticos e Literários da Pós Graduação da UFRJ*, Rio de Janeiro: UFRJ, Vol. 20, p. 592-609, 2018.

PONTES, E. *O tópico no português do Brasil.* Campinas: Pontes, 1987.

PRINCE, E. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (editor). *Radical pragmatics.* New York: Academic. p. 223–255, 1981.

RAPOSO, E. B. P. et al. Construções de topicalização. In: *Gramática do Português.* v. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkain, 2013.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática Normativa da língua portuguesa.* 46a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

STALNAKER, R. Common Ground. *Linguistics and Philosophy.* p. 701-721. 2002. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Tradução de Marcos Bagno).